

UNISEPE – FACULDADE PERUÍBE

EDUCAÇÃO FÍSICA

GILLIARD RICARDO LOPES GOMES

JOBSON SILVA FRANÇA DE JESUS

VANDERLEY RIBEIRO DA SILVA JÚNIOR

**UMA ANÁLISE SOBRE A APLICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

PERUÍBE-SP

2020

GILLIARD RICARDO LOPES GOMES
JOBSON SILVA FRANÇA DE JESUS
VANDERLEY RIBEIRO DA SILVA JÚNIOR

**A APLICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Peruíbe, como requisito
básico para a conclusão do Curso de Educação
Física – Licenciatura.**

Orientador (a): Estefânia de Araújo Santos Noronha

PERUÍBE-SP

2020

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	4
2. INTRODUÇÃO	4
3. JUSTIFICATIVA	10
4. OBJETIVOS	11
4.1. OBJETIVO GERAL	11
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5. MATERIAIS MÉTODOS	11
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

A APLICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

1. Resumo

Diante do cenário atual são urgentes as ações relativas à educação ambiental em todos os seguimentos das instituições escolares Incluindo aula de a educação física. Em meio a esta conjectura Este estudo visa compreender as estratégias pedagógicas que envolvam a temática ambiental e sustentável utilizadas pelos professores de educação física em escolas públicas e privadas na cidade de Peruíbe. Do mesmo modo, ostrar e valorizar a capacidade do professor de educação física no engajamento da conscientização dos seus alunos, e, intrigar, esporte e natureza, princípios e valores da educação como um recurso metodológico nas aulas de educação física escolar na preservação e sustentabilidade do meio ambiente. A metodologia envolveu referências legislativas e acadêmicas sobre a temática, e, um questionário aplicado aos professores de educação física atuantes.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Ambiental, Prática Docente, Metodologia.

2. Introdução

A coleta seletiva uma das vertentes da Educação Ambiental, é trabalhada em toda a trajetória escolar, mas na maior parte do tempo, de maneira apenas teórica. Mesmo assim, esta prática visa tirar o aluno da condição de mero espectador e colocá-lo como protagonista da história. De modo geral, os alunos tem conhecimento quanto às consequências que o lixo pode trazer à saúde humana e ao meio ambiente, e, as pessoas das comunidades estão bem informadas e conscientes de que precisam mudar algumas posturas para evitar tais consequências, porém é necessário executar alguns conceitos em todos os setores, uma vez que Educação Ambiental ocorre tanto informalmente como formalmente. Atualmente, constatamos através da mídia muitas informações em horário nobre, os telejornais investem chamadas sobre campo de trabalho com produtos recicláveis, oportunidades de renda na coleta seletiva, assim como, protestos locais e mundiais, mudanças climáticas, queimadas resíduos sólidos, esgotamento de aterros sanitários, extinção de lixões.

As mudanças na cultura devido ao enorme desenvolvimento das ciências e da tecnologia, assim como nos valores e modo de viver socialmente, acarretou em aumento do consumo de recursos naturais e conseqüentemente a produção de resíduos. Esse modo de

tratar o planeta resultou no aparecimento de problemas ambientais que alteram a qualidade da vida, estabelecendo uma crise social e ambiental. Sentindo de forma violenta, instaurou-se uma preocupação provocativa da sociedade que exige soluções e mudanças. Porém, surge o termo Educação Ambiental na década de 60, numa sociedade preocupada com o futuro (MOUSINHO, 2003).

A Educação Ambiental fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente. Esse processo de aprendizagem, por via dessa perspectiva de leitura, dá-se particularmente pela ação do educador como intérprete dos nexos entre sociedade e ambiente e da Educação Ambiental como mediadora na construção social de novas sensibilidades e posturas éticas diante do mundo (CARVALHO).

De acordo com a lei federal número 9.795 “a educação ambiental deve ser o meio pelo qual o indivíduo e o coletivo adquiram mudança de comportamento para conservar o meio ambiente “de uso comum do povo”, para a qualidade e a sustentabilidade”. (BRASIL, 1999).

Educação Ambiental é: O conjunto de ações educativas voltadas para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas, considerando os efeitos da relação do homem com o meio, a determinação social, a evolução histórica dessa relação (DIAS, 1994, p. 23).

Mousinho (2003) considera que a educação ambiental é um processo de aprendizagem permanente, relacionado a qualquer forma de vida. Atua na constituição de uma sociedade justa.

A educação ambiental deve contribuir numa formação de comportamentos voltados a valores, habilidades e competências básicas para resolver problemas atuais e no futuro, relacionados ao meio ambiente. Para uma justa atuação que resulte em sustentabilidade é com no respeito a vida, e contribua para a transformação humana a preservação ecológica. Uma sociedade ecologicamente equilibrada reconhece os efeitos e as causas da pobreza, da degradação humana e ambiental, da violência, portanto entende como evitá-las. Como tendência adequada procura despertar a preocupação com divulgação de informação em linguagem acessível a todo. Contribui para uma consciência crítica e investe nas discussões sociais e ambientais de maneira ética e política. É um sistema teórico e conceitual podendo não seguir uma única linha e tornar-se por vezes contraditório. É um conjunto de aprendizagens que aproximam nossas reflexões de práticas e atitudes mais consistentes e emancipadoras, aumentando nossa capacidade de responder aos desafios postos, faz parte de um processo de aprendizagem temática que não compactua com repetição e a memorização,

mas esta baseada sim na mobilização da compreensão aliada à pedagogia do exemplo, podendo apontar possíveis rumos neste percurso. Historicamente a Educação Ambiental, vem sendo pensada e vivenciada há pouco tempo, portanto é um conceito em construção, acompanhada lutas dos movimentos sociais, apresentando-se como transformadora (Mousinho, 2003).

Na Educação Ambiental o termo Meio ambiente é muito citado e cabe aqui apresentar:

O lugar determinado, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Estas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (REIGOTA, 1994, p. 14).

Rocha (1992) apresenta outro conceito:

Os seres vivos, em geral, não subsistem sem uma série de condições e substâncias que proporcionam sua sobrevivência e seu desenvolvimento. Tudo que cerca o ser vivo, que o influencia e que é indispensável à sua sustentação constitui o meio ambiente. Estas condições incluem o solo, o clima, os recursos hídricos, o ar, os nutrientes e os outros organismos. Em 1975, na Conferência Internacional sobre Educação Ambiental em Tbilisi, Geórgia, o meio ambiente foi definido não só como meio físico e biológico, mas também como meio sócio-cultural e sua relação com os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem (ROCHA, 1992, P. 172).

Na atualidade, ainda são discutidos por vários autores, os conceitos e as relações entre Meio Ambiente e Educação Ambiental.

A Lei Federal número 9.795, afirma que “todos têm direito à educação ambiental”, e impõe ao Poder Público, às instituições educativas, aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados a melhoria do meio ambiente; a promoção da educação nos meios de comunicação que devem colaborar informações e práticas educativas sobre meio ambiente, e incorporar a dimensão ambiental em sua programação. Recomenda a capacitação dos trabalhadores, em empresas, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente; à sociedade, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais (BRASIL, 1999).

São apresentados na Lei nº 9.795, no artigo 4º, os princípios da educação ambiental, entre eles a inter, multi e transdisciplinaridade, o vínculo entre ética a educação, o trabalho e as práticas sociais. Os temas a serem tratados são: sensibilização: processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico; compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais; responsabilidade: reconhecimento do ser humano como principal protagonista; competência: capacidade de

avaliar e agir efetivamente no sistema; cidadania: participar ativamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade. No artigo 5º, são apresentados os objetivos fundamentais da educação ambiental: o desenvolvimento de uma compreensão integrada; a garantia de democratização das informações ambientais; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL, 1999).

Nos sistemas de ensino são incorporados nos programas, os objetivos e os conteúdos, relacionados a questões ambientais levando em conta apenas a biologia e a geografia, não levando as questões das ciências sociais que contribuem para a compreensão do conceito de ecossistema (DIAS, 1993).

Apresenta ainda a Lei Federal número 9.795, de 27 de abril de 1999, artigos seguintes a esfera de ação dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente; as atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental e como devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, no Ensino Formal e Não-Formal, ficando a critério do Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivar a difusão da comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente; a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal; participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental; a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação; a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação; a sensibilização ambiental dos agricultores; o ecoturismo (BRASIL, 1999).

A lei regulamenta a atuação dos vários órgãos envolvidos principalmente a Escola, uma vez que é sentida historicamente a urgência da atuação em virtudes dos efeitos percebidos diretamente na vida das várias espécies e gerações.

A Educação Ambiental Brasileira segue a vertente de outros documentos explanados a seguir: O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global é um documento gerado a partir de amplo processo mundial de consulta é referência para o Programa Nacional de Educação Ambiental brasileira, a Carta da Terra para Crianças visa divulgar os princípios da Carta da Terra adaptados para uma linguagem acessível e de fácil assimilação dos conteúdos, a Carta da Terra que consiste em um conjunto de princípios e valores fundamentais, que nortearão pessoas e Estados no que se refere ao desenvolvimento sustentável, a Carta da Terra servirá como um Código ético planetário. Foi aprovada pelas Nações Unidas por volta de 2002 e equivale à Declaração Universal dos Direitos Humanos, no que concerne à sustentabilidade, à equidade e à justiça. Inspira-se em uma variedade de fontes, incluindo a ecologia e outras ciências da atualidade, as tradições religiosas e as filosóficas do mundo, a literatura sobre ética global, o meio ambiente e o desenvolvimento, a experiência prática dos povos que vivem de maneira sustentada, além das declarações e dos tratados intergovernamentais e não-governamentais. A sociedade deverá apropriar-se deste documento vivo e aplicar como referência como encontro global: respeito à Terra e à sua existência; proteção e a restauração da diversidade, da integridade e da beleza dos ecossistemas da Terra; produção, o consumo e a reprodução sustentáveis; respeito aos direitos humanos, incluindo o direito a um meio ambiente propício à dignidade e ao bem-estar dos humanos; erradicação da pobreza; a paz e a solução não violenta dos conflitos; a distribuição equitativa dos recursos da Terra; participação democrática nos processos de decisão; igualdade de gênero; responsabilidade e a transparência nos processos administrativos; promoção e aplicação dos conhecimentos e tecnologias que facilitam o cuidado com a Terra; educação universal para uma vida sustentada; sentido da responsabilidade compartilhada, pelo bem-estar da comunidade da Terra e das gerações futuras.

A palavra apropriada ao ser usada nesse contexto seria "compromisso". Compromisso entre os Países, Governos, Cidades, Municípios, instituições de ensino e população para que se consiga por em prática todas as bases que foram firmadas desde a Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972. Já mais recente em 1992, foi aprovado no Rio de Janeiro a Agenda 21 ou Programa 21 que é um receituário para guiar a Humanidade em direção a um desenvolvimento que seja socialmente justo e ambientalmente sustentável.

O grande desafio é: atender as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. Há inúmeras providências a serem tomadas e pra começar é preciso atacar as causas

da degradação ambiental e cada País, cidade e município tentar alcançar suas metas da Agenda 21.

A conclusão que se chega é que não basta apenas trabalhar com os alunos Educação Ambiental nas escolas sem saber as causas reais do problema, Reduzir, Reutilizar e Reciclar vai muito além do que transformar uma garrafa pet em brinquedo, é muito mais abrangente. O aluno, a população e principalmente os que lucram com tudo isso precisam se conscientizar que a política dos 3 Rs é importantíssima para minimizar os problemas de poluição, uso indiscriminado da água e etc. Por exemplo: A reciclagem do vidro consome em média 35% menos de energia e 20% menos de água.

Mesmo com todos esses cuidados, sempre restarão algum tipo de resíduos que deverão ser segregados em função do seu grau de periculosidade e de seu potencial de uso futuro. Os resíduos que não são passíveis de reaproveitamento deverão ser tratados e dispostos de modo seguro (BARBIERI, 1997, p. 42).

É necessário compromisso com o Planeta não pensar só em lucros, se comprometer em cumprir com as mudanças propostas. É fundamental a tomadas de providências. Não há dúvida que é urgente a Educação Ambiental pois as questões ambientais são de interesse e responsabilidades dos governantes e também de cada cidadão.

A poluição, o aquecimento global entre outros fatores como o excesso de descarte inadequado de lixo apontam para a necessidade de um conhecimento mais amplo relacionado ao meio ambiente, bem como a intencificação de ações que contribuam para a conscientização e adoção de atitudes sustentáveis por parte da sociedade.

Sabendo que a educação ambiental é imprescindível para conscientização da sociedade. Nesse sentido:

Tem-se que ter sempre em mente que a educação e a cidadania são indissociáveis: quando mais o cidadão for educado, em todos os níveis, mais será capaz de lutar pelos seus e exigir seus direitos e cumprir seus deveres (CANEPA, 2004, p 159 apud GOMES, 2006).

Assim entendemos que a relação a partir da aproximação entre o meio ambiente e as aulas de Educação Física Escolar, podem favorecer na construção da conscientização dos alunos sobre a preservação do meio ambiente.

Desse modo, por meio de estratégias pedagógicas diversificadas envolvendo jogos, brincadeiras, caminhadas, estafetas, arremessos de objetos, corridas: todas com intuito de estimular o conhecimento sobre o tema, o qual, envolve os conceitos relacionados a atitudes de preservação como: a reutilização de materiais recicláveis; descarte correto de lixo; reutilização de materiais que podem contribuir para a formação de atitudes conscientes no

aluno visando um futuro sustentável.

Partindo da proposta da conscientização e o entendimento sobre a reutilização de materiais recicláveis e o descarte correto de lixo podem colaborar para ações de preservação e na adoção de uma conduta responsável.

Abordamos o presente assunto em algumas escolas da cidade de Peruíbe que possam contribuir com a consciência em relação ao meio ambiente favorecendo as mudanças nas ações cotidianas dos alunos, e, contribuir conseqüentemente para o desenvolvimento de uma postura consciente. O que corrobora para um futuro sustentável.

O estudo compreende pesquisa, metodologia e discussão. Através das brincadeiras, reutilizando material recicláveis no intuito da conscientização dos alunos que ocorreu com o acréscimo de informações de professores locais através de um questionário onde responderam as perguntas relacionadas a utilização da sustentabilidade nas aulas de educação física, a prática de ensino desenvolvidas e elaboradas pelos professores, bem como a importância no processo de ensino e aprendizagem da conscientização ambiental.

3. Justificativa

“A educação para uma vida sustentável é baseada no ensino de princípios básicos da ecologia e no respeito a natureza. Por meio de uma abordagem multidisciplinar baseada na experiência e na participação” (OLIVEIRA e NEVES, 2013, p.76).

A educação tem um papel fundamental na construção da sustentabilidade, e as aulas de Educação Física Escolar se torna uma ferramenta aliada para a conscientização das questões ambientais, pois se faz necessário que as teorias a cerca da sustentabilidade saiam do papel e sejam aplicadas para a prática pedagógica.

Sendo assim considerando que Educação Física trabalha sobre tudo com valores, em uma parte esses valores se referem ao outro, e a cooperação o que contribui para uma saudável convivência e favorece a resolução de problemas (COSTA, SILVA e VOTRE, 2011) Que estimulam a ética do comportamento e promovem atitudes positivas não de preservação e cuidado (OLIVEIRA e NEVES, 2003).

O presente estudo partiu da pesquisa sobre a implantação da sustentabilidade nas aulas de educação física. Fazendo referência de como esse recurso extremamente importante está sendo utilizado na didática dos professores, com intuito da conscientização dos estudantes em relação ao meio ambiente.

Pretendemos aprofundar a importância do conceito ambiental e a relação com as aulas de educação física escolar, na perspectiva de cada professor, extraindo suas opiniões, metodológicas e frequência em que o tema é trabalhado.

4. Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Conhecer e entender como vem ocorrendo aplicação das estratégias pedagógicas envolvendo o tema meio ambiente e sustentabilidade engajadas às estratégias metodológicas de educação física.

4.2 Objetivos Específicos

Mostrar e valorizar a capacidade do professor de educação física no engajamento da conscientização dos seus alunos.

Visa intrigar, esporte e natureza, princípios e valores da educação como um recurso metodológico nas aulas de educação física escolar na preservação e sustentabilidade do meio ambiente.

5. Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada utilizando a metodologia de análise e reflexão na bibliografia encontrada em livros, artigos, monografias ou outras publicações sobre o tema que possam ser encontradas em bibliotecas ou no meio midiático. O último considerado por Demo (2010) como espaço que nem sempre condena a pesquisa ao plágio, mas na maioria das vezes à uma nova produção científica.

Uma vez que:

O aluno não está condenado a copiar coisa copiada. Pode também, dentro de suas limitações naturais, exercitar textos científicos, com o objetivo de tornar-se capaz de produção própria, o que lhe permite continuar aprendendo e se atualizando a vida toda. Uma coisa é absorver conteúdos, outra, bem diferente, é reconstruí-los, investindo neste processo alguma originalidade (DEMO, 2010, p.16).

Percorreu-se então a análise bibliográfica de autores de publicações, declarações ou parte delas, ou ainda citações sobre os mesmos.

Não se pretende formatar aqui uma pesquisa fechada de linhas estanques; ao contrário visa legitimar cientificamente a proposta já delineada nos interesses dos profissionais que atuam nas diversas redes de ensino na Educação Básica, demonstrando suas especificidades e metodologias próprias.

A pesquisa qualitativa vislumbrou um cenário de autores renomados que definem suas posições frente à ideologia da prática de Educação Física vinculada a Educação Ambiental, e as afirmações de professores que atuam nas escolas da cidade de Peruíbe.

As palavras-chave Educação Física, Educação Ambiental, Prática Docente, Metodologia, Base Nacional Comum Curricular em Educação Física, serviram ao norte das pesquisas. Posteriormente buscou-se identificar uma construção de um saber pedagógico que permita a passagem desse saber para a mudança de metodologia na prática pedagógica.

Os textos encontrados foram estudados, resumidos e analisados, classificados conforme a temática discutida a cada parágrafo. Inicialmente colaboraram na formação de mapa conceitual que paulatinamente foi se transformando em texto que seguiu as orientações de construção conforme orientações do de formatação e elaboração do trabalho de conclusão de curso.

A investigação ocorreu então nos textos publicados visando nova prática estudantil, e nas afirmações que discutiam as definições de Educação Física e a importância desta para o desenvolvimento de um educando consciente sobre os preceitos de Educação Ambiental adequada para o equilíbrio da vida no Planeta, uma busca para traçar um perfil de comportamento mais assertivo na prática docente na Educação Física da Educação Básica.

Para coleta de dados a serem analisados de forma qualitativa foi aplicado um questionário distribuído através de aplicativo whatsapp. Este questionário foi anteriormente o organizado através do Google Forms em um individual para cada professor. O formulário contém perguntas diretas, onde as respostas não podem ser alteradas. Essas quais ficaram salvas para análise posterior consultadas conforme a necessidade. Devido à Pandemia do Coronavírus 19 a pesquisa ocorreu à distância.

Então, além da pesquisa empregamos um questionário aplicado para professores da rede municipal, estadual e particular da cidade de Peruíbe.

Foram elaborados números de questões para identificar a ação do perfil do professor dez questões relacionadas ao assunto " Sustentabilidade" nas aulas de Educação física.

Ao iniciar esse trabalho com os professores, primeiro planejamos uma breve

demonstração da intenção da nossa pesquisa, deixando claro que não é nossa intenção interferir nas aulas, mas sim entender como esse assunto vem sendo tratado no ambiente escolar.

As perguntas referentes ao perfil do professor são:

Na escola que o Senhor (a) trabalha é efetivo ou contratado?

Assim poderemos saber um pouco mais sobre a estabilidade dos profissionais da área.

Quantos anos o senhor (a) trabalha o Educação Física escolar?

Verificaremos com essa questão o tempo do professor na área e assim teremos uma visão mais ampla relacionada ao antigo e sucessivamente ao novo.

Em suas aulas é abordado o tema meio ambiente e sustentabilidade?

Através de suas aulas com você acredita que pode auxiliar no desenvolvimento de atitudes que favoreçam a preservação do meio ambiente?

Como acontece a abordagem do tema? Através de práticas e teóricas ou ambas?

Para abordagem do tema claro nos quais as estratégias são aplicadas? (Pesquisa análise e solução de problemas e vivência de jogos e brincadeiras relacionadas ao tema)

As estratégias aplicadas tem como objetivo promover a conscientização sobre a preservação do meio ambiente ou a sustentabilidade outro objetivo relacionado ao tema?

Você é reutiliza algo material reciclado viu nas suas aulas? Em caso positivo cite exemplos envolvendo a reutilização de materiais ou a utilização de materiais reciclados (Reutilização de garrafa PET como cone).

Para sabermos sobre os materiais, realizamos uma questão focada em materiais alternativos feitos com materiais reaproveitáveis, gostaríamos de saber também relatos sobre as aulas assim realizadas. É importante saber se os seguintes materiais trazem algum retorno financeiro para a instituição ou se os materiais continuam sendo usados.

Com que frequência são utilizados materiais recicláveis nas suas aulas?

A escola possui algum projeto relacionado ao tema aplicado trabalhando a interdisciplinaridade?

Usamos como referências, artigos de revistas digitais relacionadas ao meio ambiente e ferramentas digitais de Reigotta(1998, 1999), Dias (1994), Rocha (1992).

Para a participação da pesquisa os professores assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

6.Considerações finais

A questão ambiental tem sido foco de preocupação na atualidade. O ser humano é o único que consegue destruir a natureza esquece que a sua vida no planeta só foi possível devido a harmonia entre todos os elementos da natureza.

É importante que os profissional de Educação Física tenha consciência e conhecimento técnico sobre sua prática.

A educação ambiental se fortalece na prática da instituição escolar através do estímulo de vários profissionais da área educacional, desde que percebam que não é possível compreender atitudes educacionais vinculadas à vida humana desconectadas de ações da dimensão ambiental.

São várias as questões ligadas à problemática ambiental, mas não necessariamente relacionado ao natural, pois pode estar no meio urbano e seu destino do lixo, a reciclagem de resíduos de fazendas, a falta de água, ou, preservação da cultura de gerações para gerações futuras.

O papel da educação física como instrumento de educação ambiental é muito significativo e urgente, pois o homem é parte do meio em que vive. Não basta apenas recolher latinhas de alumínio e reciclar ou pensar em novas formas de combustíveis. Mas é necessário perceber os problemas sociais além da degradação ambiental, como por exemplo a fome, a distribuição de renda, as doenças, as questões de intolerância humana entre outros assuntos. Portanto, todas as reflexões e ações que podem ser desenvolvidas durante a aula de educação física nas mais diversas ações relacionadas aos jogos onde constam o comportamento humano.

O professor como indivíduo carrega uma enorme bagagem de histórias de vida emoções, posturas de corpo, brincadeiras e sua própria personalidade que podem servir de instrumentos e objetivos para as diferentes aulas de Educação Física envolvendo conceitos de Educação Ambiental.

7. Referências

BARBIERI, J.C Desenvolvimento e Meio Ambiente, As estratégias de Mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARBIERI, J.C. Desenvolver ou Preservar o Ambiente? São Paulo: Cidade Nova, 1996.

BRASIL, Constituição Federal, 1988. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 5 de outubro. Seção

BRASIL, Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: < Lei%209795.cfm> Acesso em 20 jan. 2002

BRASIL, Lei 9394, de 20.12.96, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, in Diário Oficial da União, nº 248, 1996

BRASIL-MMA/MEC. Conferência Nacional de Educação Ambiental: Carta de Brasília, Distrito Federal: 1997.

BRASIL, MEC. A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília-DF: 1998.

BRASIL, MMA. Educação Ambiental: as grandes orientações da Conferência de Tbilisi. Brasília: IBAMA, 1997.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE DA ONU. 1992.

DEMO, P. Educação e Alfabetização Científica. Campinas: Papyrus, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Global, 1994.

DIAS, Genebaldo Freire. Os quinze anos da Educação ambiental no Brasil: um depoimento. Em Aberto, MEC, Brasília, v. 10, nº 49, jan./mar. 1991.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1998.

REIGOTA, Marcos. A Floresta e a Escola: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1999.

ROCHA, Antonio J.A. Guia do Meio Ambiente: coletânea de temas. Brasília: Tablóide, 1992.